

RODA DE CONVERSA ON-LINE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Subtema: A reinvenção do “ser professor”

KOVALSKI, Cristina Aparecida Dias
Pedagoga / Mestre em educação
Prof. Ed. Básica DEdIC
kovalski@unicamp.br

RESUMO

Esse artigo apresenta alguns procedimentos que envolve e vai ao encontro do documento da Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNI), ou seja, o brincar e as interações para o desenvolvimento infantil, por meio da Roda de Conversa on-line, com uma turma com dezenove crianças da pré-escola entre quatro (04) e cinco (05) anos de idade, e duas professoras na creche universitária da DEdIC (Divisão de Educação Infantil e Complementar) da UNICAMP (Estadual de Campinas), mesmo em tempo de distanciamento social devido a pandemia (covid-19) a preocupação em não deixar os direitos das crianças como as interações e brincadeiras esquecidos nesse período. Em março de 2020 inicia o afastamento social uma interrupção brusca de contatos físicos e de afetos, assim uma rotina de oito horas dentro da creche muda toda uma rotina- de todos- iniciando os teletrabalhos. Novas formas de comunicações vão surgindo, e vamos aprendendo a lidar com as tecnologias e os meios de comunicações e seus acessórios e instrumentos como: meets, zoom, whatsapp dentro outros. Inicia as videoconferências, ou seja, as lives para encurtar e amenizar o distanciamento social. Coloco o educador Célestin Freinet para tecer esse artigo, alinhavando entre minhas práticas com suas teorias, pois ele nos convida trazer a vida para dentro da sala de aula, dar a voz as crianças. Agora pergunto: Será que é possível escutar as crianças no mundo on-line? Dar voz as crianças? Conforme segue a leitura do artigo procuro destacar a parceria das famílias pelo grupo de whatsapp, juntos pudemos compartilhar diferentes aprendizagens mantendo vínculos de afetos e cumplicidades.

Palavras-Chave: Educação infantil; Roda de Conversa; On-line.

1. ESTAMOS JUNTOS MESMO SEPARADOS

É dos sonhos que nasce a inteligência (...)
É preciso escutar as crianças para que a
sua inteligência desabroche.
Rubem Alves

O presente artigo tem como objetivo trazer a importância da Roda de Conversa virtual para estreitar os laços e interações na educação infantil no momento de pandemia (Covid-19). São as diferentes linguagens, técnicas que estão sendo inventadas e reinventadas nesse período de distanciamento social, ou seja, uma nova maneira de interagir entre as crianças da educação infantil junto com as professoras.

O instrumento do pedagogo francês Célestin Freinet me orienta nessa jornada virtual/on-line como a Roda de Conversa, junto com seus quatro eixos pedagógicos - afetividade, documentação, comunicação e cooperação- voltados para o diálogo.

O trabalho remoto/on-line – conhecida como as lives- torna-se necessário uma organização que não seja uma roda como um círculo em que todos estejam sentados no chão, agora a roda tem outro formato, uma única tela seja de computador, de celular ou de/pelo um tablete. Abre-se várias e pequenas janelas a frente da tela do computador mostrando o rosto de todos, e pronto, já estamos e conseguimos adentrar nas casas das crianças vivenciando suas rotinas, seus espaços e suas culturas. Para que ocorra uma boa organização em relação a vida cooperativa principalmente em tempos de distanciamento social, onde não podemos deixar de cuidar das relações em sociedade, pois segundo os princípios de Freinet:

[...] dá às crianças a possibilidade de escolher, de realizar, de trocar. Essa liberdade é indissociável do tornar-se responsável: somos responsáveis pelo que empreendemos, pelas relações que estabelecemos com os outros.

Para criar um ambiente de vida cooperativa, é preciso proporcionar às crianças uma organização e instrumentos que lhes permitam exercer sua liberdade e sua responsabilidade[...]

[...] a vida cooperativa permite a emergência de situações- problema. Estas e os conflitos inevitáveis são geridos pela negociação. (GRUPE, s/d, p.9).

Em um novo plano de aula e de uma boa Roda de Conversa não pode ser ministrada de qualquer maneira, segundo Freinet a negociação, as trocas, o diálogo deve estar presente nas relações professor e criança ou criança e criança. Para que as aprendizagens tenham um real significado para o sujeito.

Os nossos encontros são marcados de intensas saudades, de início as crianças querem mostrar tudo, a casa inteira, tudo que estão fazendo trancados/confinados devido à pandemia (covid-19). As narrativas as histórias vão surgindo as crianças vão recontando e contando suas vidas, e as expressões aparecem com diferentes sentimentos como: alegria, saudade, tristeza, dúvidas.

Por isso, a Roda de Conversa on-line torna-se necessária também na educação infantil, para que as interações ocorram, fazendo com que as crianças sejam participantes nesse momento de distanciamento social, dando voz a elas, sendo de uma forma significativo esse momento e de construir e desenvolver sujeitos críticos, pensantes e participativos. Assim, elas conseguem ressignificar esses acontecimentos, dando nome e ampliando seus vocabulários os ajudando na ampliação de suas expressões, sentimentos e desejos. Nesse momento de afastamento social percebo a importância de estar em contato com os alunos, demonstrando respeito, empatia e colocando-os com sujeito críticos, pensantes, direitos e principalmente participativos nesse processo de construção dos saberes.

Somos em duas professoras na pré-escola com dezenove crianças entre quatro e cinco anos de idade, em uma creche universitária Dedic/Unicamp. Onde ambas as professoras trabalham a pedagogia de Freinet uma pedagogia alternativa voltada para o diálogo e da escuta da criança. O papel do professor segundo a pedagogia Freinet escrita no livreto das Práticas Pedagógicas Na Educação Infantil na página 23, onde o “*O educador é antes de tudo o animador da classe cooperativa Freinet. As crianças são os atores. O papel do professor consiste em acolher, estimular, valorizar e induzir as crianças.*”

Segundo Freinet a Roda de Conversa é um instrumento pedagógico que possibilita a livre expressão, um diálogo democrático onde todos tem voz ativa no processo de construção

do conhecimento e o papel do professor é apenas de mediador ajudando-as na ampliação e enriquecimento de seus vocábulos. A criança no momento da Roda de Conversa se sente importante principalmente quando todos param para ouvi-la mostrando o respeito, a cooperação uns para com o outro, tanto o momento de ouvir como o momento de falar.

A aproximação com as famílias e professoras tornam-se mais necessárias para que o processo de interações e brincadeiras virtuais com as crianças possam ocorrer. Freinet trabalha com eixos pedagógicos como: a cooperação, a afetividade, a comunicação e a documentação, agora nesse momento de pandemia as teorias ligam-se cada vez mais com as práticas. Pois, agora a família também está envolvida com o processo de interações e brincadeiras e os eixos pedagógicos de Freinet são colocados em práticas, pois é na cooperação com as famílias que os processos de distanciamentos serão encurtados junto com a comunicação e vão surgindo vínculos e a afetividade e o respeito em tempos em que a pandemia (Covid-19) instalou-se em nosso meio. Segundo a teoria e práticas de Freinet em seu livreto:

[...]estabelecer o contato, com a maior frequência possível, entre a mãe e a professora, não é também favorecer a adaptação da criança a este meio novo? Ora, uma das características da pedagogia Freinet é a de buscar o diálogo, a cooperação entre a escola e a família. Essa cooperação permite, de ambas as partes, um conhecimento melhor das crianças e, portanto, uma eficácia maior dos meios utilizados para educá-las. (PORQUET, 1964, p.12).

Foi preciso reinventar-se enquanto professora, fazer do canteiro de obras as casas das crianças, trazer para o convívio a vida de fora para próximo de nossas interações, nunca foi tão atual e importante a afirmação de Freinet em nosso tempo. Que levemos a vida para dentro da sala de aula. Justamente o que temos que trabalhar enquanto professora é o que se encontra disponível na vida das crianças, ou seja, dentro de sua casa. A interação e as brincadeiras surgem, mantenhmos juntos mesmo longe, são as laves que nos aproximam e a Roda de Conversa torna-se necessária para a nossas comunicações e interações nesse momento de sensibilidade e tão singular que atinge a todos em tempo de pandemia (Covid-19). Pois Freinet comenta sobre a importância do texto livre, da livre expressão em que a Roda de Conversa possibilita e eu descrevo para dizer da importância da Roda de Conversa no mundo virtual:

A tendência natural das crianças e dos professores que se lançam no texto livre, é contarem os acontecimentos da sua vida, da aldeia ou do bairro, as aventuras das férias ou os passeios de domingo. Encontramos assim a criança no seu meio, penetramos através da vida, no profundo dos seus interesses, na realidade do mundo que vibra á sua volta. No nosso ensino já não recorremos a elementos exteriores sem ressonância, afastados da nossa vida, com os seus dados estranhos às nossas preocupações, mal conhecidos e falsamente interpretados. Damos à escola uma filiação. Voltamos a uni-la à vida (FREINET, 1976, p.82)

Em caráter emergencial enquanto professoras não pude virar as costas para meus pequenos da educação infantil, esse ano com uma turma de pré-escola de crianças entre quatro e cinco anos de idade, um momento em que as aprendizagens e as curiosidades estão afloradas. Abri-me para as ações virtuais e não para uma educação a distância (EAD), e sim para as interações descritos pela documentação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNI) em seu objetivo e princípios:

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (BRASIL, 2010, p. 18).

A maneira como nesse período estamos conectados também mostrou-se renovador, afetuoso e de diversas aprendizagens possibilitando as diferentes interações e conhecimentos. Sendo a educação infantil:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção. (BRASIL, 2010, p.12).

Sendo assim, a DCNEI sobre a educação infantil em suas definições descreve a importância da criança no meio em que está inserida como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 12).

Assegurado os direitos das crianças em seus eixos curriculares pedagógicos em que: “*As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira e [...]*” (BRASIL, 2010, p. 25). Contudo, os processos virtuais estão garantindo que essas interações ocorram, não da mesma maneira que o presencial permite e favorece. Mas são tentativas, e dizer aqui que conseguirei atingir a todos é muito presunção a minha, pois se nem no presencial isso é possível quem diria nas relações virtuais.

Não é a minha intenção descrever aqui as desigualdades ou as dificuldades do acesso a esses instrumentos da tecnologia, pois esse assunto com certeza daria outro artigo a tecer e alinhar, mas não posso deixar de comentar que as dificuldades e as desigualdades são existentes. A intenção desse artigo é mostrar que a Roda de Conversa foi possível de ser realizadas em tempo de pandemia (Covid-19), e que as interações e brincadeiras tiveram presentes em nossas lives.

2. CRIANÇA PEQUENAS EM CONTATO COM AS PLATAFORMAS VIRTUAIS

A missão do professor não é dar respostas prontas.
As respostas estão nos livros , estão na internet.
A missão dos professores é provocar a inteligência,
é provocar a espanto, a curiosidade.
Rubem Alves

Os nossos encontros sempre marcados de saudades e de muitas conversas. A proposta aos nossos encontros é deixar o primeiro momento para eles interagirem entre eles, deixando as falas, as curiosidades, a agitação aparecer. Depois como em uma Roda de Conversa, falamos para todos fecharem os microfones e inicia as inscrições para aqueles que gostaria de fala ou partilhar alguma coisa. Pois a Roda de Conversa tem que ser organizada e democrática, dando direito de ser ouvido como também ouvir os que falam. Pois é compreendido a conversa livre em dois aspectos segundo o livreto Groupe, s/d sobre a pedagogia Freinet na educação infantil, página 18:

1. o aspecto “**acontecimentos pessoais**”, que muitas vezes ocupa a maior parte do tempo. É um momento muito importante que permite a cada criança ocupar seu espaço e exprimir livremente seus pensamentos, seus desejos, seus sentimentos, falar dos acontecimentos de suas vidas em casa ou na escola.
2. o aspecto “**atualidade**”, durante o qual o(a) professor(a) ajuda a criança a organizar o incrível enxame de informações que recebe.

E os instrumentos aqui descritos vem para auxiliar nesse momento de Roda de Conversa virtual em tempo de isolamento social mostrando a importância desse instrumento.

Aos poucos entre uma live e outra enquanto professora percebo algumas necessidades em que as crianças trazem. Então proponho algumas brincadeiras de cunho pedagógico para ser desenvolvido e são muito bem aceito como: o bingo do alfabeto das frutas, o caça objetos com a letra sorteada ou proposta da própria criança em querer apresentar um show de mágica, ou outra criança querer cantar para a turma dentre outras propostas que vão surgido nesses encontros virtuais, e todos vão participando cada um se manifesta da sua maneira.

Nossos encontros se dão por duas vezes na semana, sendo que todas as segundas-feiras é o “Fale com a Pro!”, é um momento particular onde a criança tem a oportunidade de fazer um vídeo chamado para conversar sozinha com a professora. E o segundo momento de nosso encontro é as de quartas-feiras que é uma *live* com a turma toda, onde ocorre a nossa Roda de Conversa virtual/on-line, e que surgem as propostas pedagógicas, as interações e as brincadeiras. Ambos os encontros são marcados de afetos, cooperações, comunicações, assim os registros vão sendo guardados e escritos por meio de artigos, teletrabalhos e dentre outras formas de registrar os encontros on-line.

3. CONCLUSÃO

Educar não é ensinar respostas,
Educar é ensinar a pensar
Rubem Alves

Com o distanciamento social vou aprendendo enquanto professora estar perto das crianças mesmo longe. Reformulando maneiras de dar continuidade as propostas pedagógicas como a Roda de Conversa como sendo um instrumento da pedagogia de Célestin Freinet, que possibilita a livre expressão, a democracia, a afetividade e tantos outros sentimentos e

aprendizagens envolvidas por meio a esse instrumento. Possibilitando o dialogo tão importante nesse momento de afastamento social, pois segundo Paulo Freire (1979):

O diálogo é o encontro entre os homens, mediatizados pelo mundo, para designá-lo.

Se ao dizer suas palavras, ao chamar ao mundo, os homens o transformam, o diálogo impõe-se como o caminho pelo qual os homens encontram seu significado enquanto homens; o diálogo é, pois, uma necessidade existencial. E já que o diálogo é o encontro no qual a reflexão e a ação, inseparáveis daqueles que dialogam, orientam-se para o mundo que é preciso transformar e humanizar, este diálogo não pode reduzir-se a depositar idéias em outro. (FREIRE, 1979, p. 82).

Que a Roda de Conversa continue em todos os tempos como sendo um instrumento democrático e facilitador nos processos de desenvolvimento e aprendizagens dos projetos pedagógicos. Que o retorno as Roda de Conversas em um círculo e de todos sentados no chão seja mais rica de sensibilidade, afetividade e de respeito. Que passamos dar continuidade ou um novo início das aprendizagens.

A seguir são mostradas cinco imagens que nos faz rememorar e documentar as vivencias e o tempo histórico em que estamos vivendo. Na imagem o rosto que aparece é o meu, as outras faces utilizei um símbolo para preservar a identidades das crianças e seus familiares.

A imagem um (01) a seguir, mostra uma criança em um local reservado de sua casa, tipo um escritório para reuniões e trabalhos que antes provavelmente de uso exclusivo dos adultos e hoje podemos verificar pela imagem uma inversão dos acontecimentos, pois esse local torna-se em meio a pandemia (Covid-19) um local disputado por todos os indivíduos da casa. Por isso, enquanto professora procurei conhecer, e saber das dificuldades das famílias para definir o melhor dia e horário para que pudessem ocorrer os nossos encontros virtuais, passando pelo processo democrático com as famílias, ou seja, colocando o respeito a cima de tudo em nossas relações.

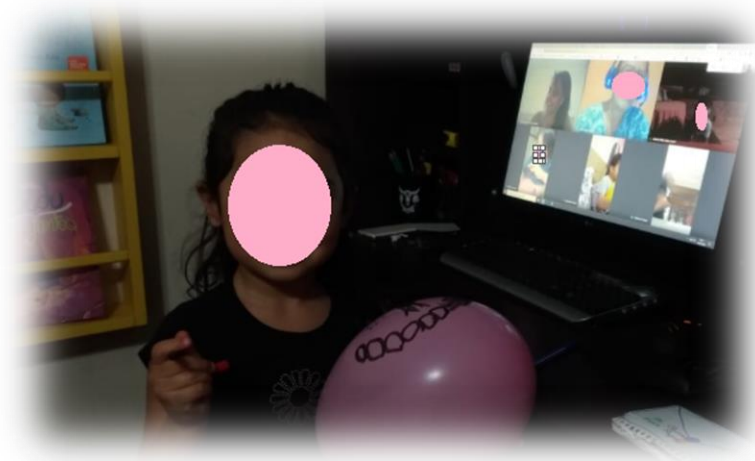


Imagem 1: Roda de Conversa Virtual

Nossos encontros são marcados de muita empolgação e alegria, neles ocorrem várias Rodas de Conversas virtuais comemorando aniversários, brincadeiras, músicas, cantorias dentre outras propostas e conversas. Ampliando o mundo das crianças tornando sujeitos participativos em seus próprios desenvolvimentos e interações.

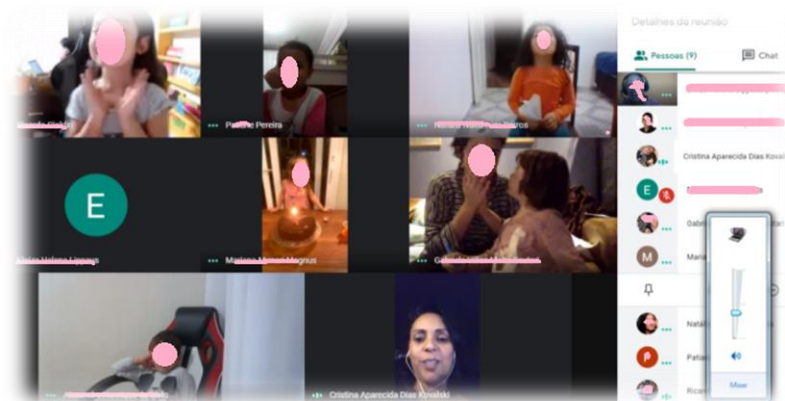


Imagem 2: Comemorando aniversário em nossa Roda de Conversa Virtual

A imagem três (03) a seguir mostra um momento de uma segunda-feira, o “Fale com a pro!”. Um momento em que uma criança sobe em uma árvore para mostrar para as professoras. Deixamos as segundas-feiras livre para as crianças, um momento em que elas ou as mais tímidas possam se expressar livremente tendo um momento único, e exclusivo com as professoras um processo individual para a criança. Onde a professora tem o olhar totalmente voltado para a criança naquele momento. E a livre expressão ocorre naturalmente. Pois:

Por expressão entendemos, é claro, a expressão verbal, gráfica, corporal, escrita...o conjunto dos “dizeres” que compõem a globalidade dos seres.

As crianças se constroem na e pela expressão livre.

Por que expressão livre? As emoções, os sentimentos, os conhecimentos anteriores das crianças são elementos que fazem delas seres únicos e ricos. Cabe ao educador ajudá-las a sentir suas riquezas, a descobrir seu valor e a tomar consciência dele.

Sua expressão só poderá ser livre num clima de confiança e de aceitação. Elas desenvolverão ou construirão assim uma imagem positiva de si mesmas.

Trata-se, por tanto, para nós, de criar um clima, um ambiente no qual as crianças possam se exprimir. Isso não exclui a crítica indispensável para o progresso. (GROUPE, s/d, p. 11).



Imagem 3: Chamada de vídeo, em um dia do “Fale com a pro!” Atendimento individualizado.

A imagem quatro (04) a seguir ilustra a intensa saudade em que uma criança se manifesta por meio a sua brincadeira como a Roda de Conversa onde seus amigos são substituídos pelos seus bonecos. Uma rotina marcada pela criança da imagem que ocorria todos os dias na creche. O quanto é carregado de sensibilidade essa imagem, admito que meus olhos encheram de lágrimas, e a saudade realmente surgiu e me tocou.

A criança reproduz aquilo que vivencia, sendo a creche um local de reprodução e ampliação dos conhecimentos. Como enquanto professora sinto a responsabilidade dessas reproduções, pois as crianças elas imitam. Percebo e olho o quanto temos de (a) responsabilidade profissional, Pois formamos os sujeitos, e les nós imitam.



Imagem 4: Uma criança brincando com seus bonecos fazendo uma Roda de Conversa

A imagem a seguir mostra em uma das janelas uma criança com sua mãe atrás, onde cada um faz sua aula virtual. O pai na outra janela ajudando a professora a colocar um vídeo com música para a turma.

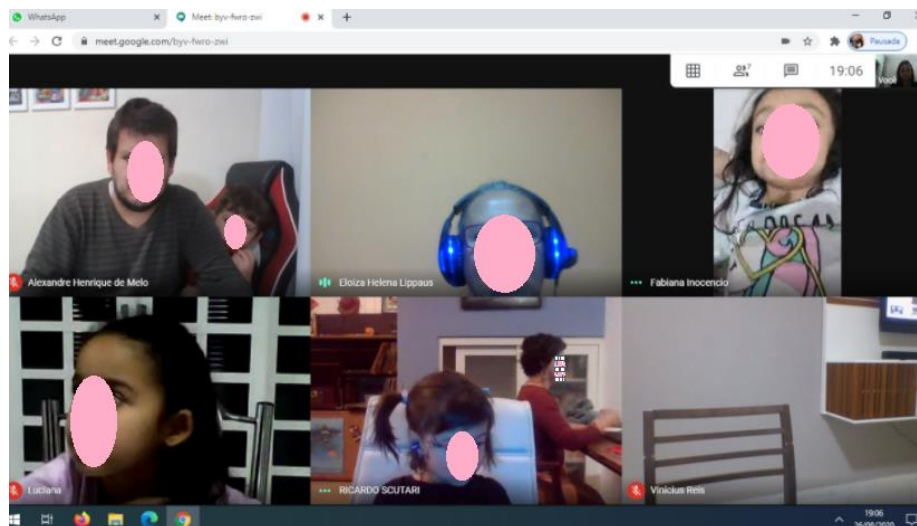


Imagem 5: Roda de Conversa Virtual

A última imagem mostra uma Roda de Conversa Tradicional onde todos sentam no chão e tem os mesmos direitos e deveres, ou seja, o de falar como também o de escutar. Segundo Freinet:

O professor deve buscar uma pedagogia que ajude o aluno a fazer escolhas. É preciso dar voz à criança, deixando com ela, individual e cooperativamente, a máxima iniciativa possível no macro da comunidade (IMBERNÓN, 2012 p.61)

Sendo a Roda de Conversa um instrumento facilitador da escuta. E para escutar não é tão simples enquanto professora pois escutar requer respeito e disciplina.



Imagem 6: nossa Roda de Conversa tradicional, no chão da creche

O quanto a Roda de Conversa virtual vem sendo importante para que os diálogos livres ocorram e sendo o papel do professor como o de mediador nos processos de aprendizagem e desenvolvimento. Permitindo que as interações e brincadeiras aconteçam. E nesse momento de pandemia (Covid-19) a Roda de Conversa virtual torna-se necessária para que as interações e inquietação das crianças sejam garantidas e que elas por meio do virtual tenham suas vozes respeitadas.

Retorno as perguntas do resumo desse artigo. Será que é possível escutar as crianças no mundo on-line? Dar voz as crianças? E a parceria das famílias é necessária?

Sim, foi e é possível escutar as crianças, e a parceria das famílias são de extrema importância, pois as famílias precisam sentir que os seus filhos (as) estão sendo bem tratadas e cuidadas. São sem dúvida relações de confiança. Espero ter ajudado no entendimento da importância da Roda de Conversa em todos os segmentos e desenvolvimento na educação como um todo.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010.

FREINET, Célestin. O texto livre. 2ª ed. Tradução: Ana Barbosa. Em outubro de 1976.

FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação uma introdução ao pensamento de Paulo Freire; tradução de Kátia de Mello e Silvia; revisão técnica de Benedito Eliseu Leite Cintra. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

GROUPE MATERNEL LIÈGEOIS, Education Populaire. A Pedagogia Freinet na Educação Infantil hoje. Bélgica. Tradução Ruth Joffily.

IMBERNÓN, Francisco: a atualidade das invariantes pedagógicas; tradução: Alexandre Salvaterras; revisão técnica: Maria Clara Buenno Fischer. -Porto Alegre: Penso, 2012.

PORQUET, Madeleine. As técnicas Freinet na educação infantil. Trad. Ruth Joffily; Editions de L'école moderne française- Biblioteca da escola moderna, número 27-28, Colaboração das comissões do ICEM, 1964.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Le Nouvel Educateur, Documents n°218. Suplemento do número 21 de setembro 1990. Setor Maternelle do ICEM. Tradução: Ruth Joffily.

Site visitado:

https://www.google.com/search?rlz=1C1GCEA_enBR858BR858&ei=lo9NX76cL_rR5OUP9_SYyA0&q=frases+de+rubem+alves+sobre+educa%C3%A7%C3%A3o+infantil&oq=rubem+alves+frases+sobre+educa%C3%A7%C3%A3o&gs_lcp=CgZwc3ktYWIQAxgBMgIIADIGCAAQFhAeMgYIABAWEB46CgguELEDEEMQkwI6AgguOgQIABBDOgQILhBDUL8mWPZOYKZsaABwAHgAgAG5B4gBqjiSAQ0wLjUuNS41LjMuMC4ymAEAoAEBqgEHZ3dzLXdpesABAQ&sclient=psy-ab